

Assinatura
S. Bento, anno 6\$000
Semestre . . 4\$000
Para fora, anno 8\$000
Pagamento adiantado

Annuncios
A linha quadripartida
100 Réis
Número avulso 100 rs.
Número atrasado 200rs

LEGALIDADE

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

SÃO BENTO

SABBADO 28 DE AGOSTO DE 1897

S. CATHARINA

Assassinato

Ás 8 horas da noite do dia 25 do corrente mez, em sua residencia á estrada Dona Francisca deste Municipio, ás vistas de sua digna esposa e filhos, foi traiçoeira e covardemente assassinado o nosso distincto amigo e prestitoso co-religionario cidadão Alberto Malschitzky.

Companheiro fiel e incançavel de todos os tempos, nas luctas politicas; bom e extremoso esposo e pae e cidadão prestante, eil-o, que ora vítima inauta e indefesa, é roubado bruscamente ao seio dos seus e dos amigos, pela bala do bandido sentido de sangue e de vinganças!

E assim, do seio da familia idolatrada hoje reduzida á juvez e orphandade, ao seio dos innumeros amigos, privados todos para sempre do seu convivio, amizade e dos seus relevantes e inolvidaveis serviços, vae hoje com a sua perda um vacuo, que inteiro preenchia sua existencia benefica, na flor dos 39 annos; vacuo hoje apenas ocupado pela sua memoria immarcessivel e coroada de louros; vacuo difícil de ser preenchido, como esposo e paí cidadão prestante, incansavel lutador e verdadeiro republicano!

Alberto Malschitzky occupava entre nós a cadeira da presidencia do Conselho Municipal, e na direcção do partido republicano federal um dos lugares mais salientes.

O tragico desfecho da sua morte envo vida em um véo misterioso, que brevemente se ha-de desfazer para entregar á punição das leis o seu assassino, encheu da maior consternação tantos quantos ainda se orgulham de haverem partilhado da sua sincera amizade, como seus irmãos republicanos!

A autoridade policial compreendendo imediatamente ao lugar do infasto acontecimento, procedeu ás diligencias legaes e prosegue em rigoroso inquerito para descobrimento da autoría do crime.

Encerrando estas breves phrases arrancadas pela dor, que gerrou a indistosa sorte de tão nobre amigo, morto, podemos dizer, em prol das nossas instituições republicanas; enviamos aos amigos ausentes, á sua distintissima e virtuosa esposa e filhos e demais parentes, os nossos mais sentidos pezames.

Legalidade

Com a epigraphe acima e sempre fiel aos seus principios tradicionaes appareceu na arena do journalismo, simples, modesta, sincera e traçando em seu primeiro numero sua norma de conducta com o adagio *faça-se justiça na terra embora derubem os céos da qual nunca se afastou.*

Surda a voz do mando absoluto acostumada a despresar as reduções e tudo o que de qualquer modo podesse ferir os seus principios tem marchado impavida e com passos lentos ao fim que sempre se destinou que é a defesa das verdadeiras instituições republicanas.

Os diversos incidentes apparecidos depois da proclamação da Republica devido a herança dos vicios monarchicos nao lhe ficeram estremecer nem hesitar no trilho a seguir, dando assim uma valente prova de que não é um orgam republicano nascido por forças de circumstancias imprevistas.

Quando houve a tentativa de dictadura que apezar de encontrar a maioria da Nação contra, tambem teve adoladores restos politicos de El Rei que a appoiasse, a Legalidade soube manter-se em seu posto de honra, provando que bem conhecia e observava as regras republicanas, considerando que semelhante acto era um escarro atirado a face de uma Nação republicana legal e regularmente constituida.

Quando apareceu o mizero sys-thema de depocião, a Legalidade tornou bem patente que nunca seria capaz de marcar o brilho do nome que uza, a sua opositão foi desabriada, a sua coragem chegou a temeridade tanto que quando suas irmãs em Florianopolis sofríao as furias dos adeptos das deposições ella trazia em sua primeira pagina lytographado um erquisse com as seguintes inscripções:

"LIBERDADE
LEGALIDADE
CONSTITUIÇÃO
REQUIESCANT IN PACE"

Quando a horda de maragatos invadiu o Estado adquerindo adeptos com o terror, ou comprando-os com o ouro, resultado de sua industria revolucionaria, a Legalidade manteve-se de pé continuando a ser orgam republicano e a defender a lei, isto é, não lhe movera as ambições nem lhe fizera empalledecer o terror.

Ao seu redactor coube a honra audaz, que a ameaçava; os repubicanos, que protestavam ainda do soldado brasileiro no cerco da Lapa, e a ella a de ficar exposta que ousavam prophetisar essa aliança indigna; os republicanos, que nas atiravam em rosto o nosso passado commum, como um escudo

do que lhes protegeria a lealdade e a sinceridade; os republicanos que declaravam que não tinhamos o monopolio de ter apoiado a resistencia e combatido a revolta, aceitam hoje, como o facto mais natural e mais justificavel do mundo, essa capitulação ignominiosa essa fusão ignobil, essa aliança monstruosa dos homens que se comprometteram a defender a Republica, pois que a dirigem com os homens que se comprometteram a destruir-a, que effectivamente a atacaram e que não só não se retractaram, como publicamente declararam que não estão arredidos!

E' com verdadeiro assombro que lemos no *Estado de São Paulo* a apoioia da aliança do governo do sr. Prudente de Moraes com os plebiscitorios dirigidos pelo sr. Silveira Martins! Que os revoltosos de hontem se abroquelem no esquecimento legal que a amnistia impõe a seus crimes para se endosarem nesta apotheose de papelão e sarrafo pintado que a traição do governo lhes prepara, em meio do pasmo e da pungente surpreza de quantos ainda confluavam na seriedade dos homens que o compõem, comprehende-se admiravelmente.

Todos os matizes da revolta, todos os diversos e incongruentes elementos que a compuzeram, desde que se viram esmagados pelas armas republicanas, alliaram-se para sitiari o homem fraco e incapaz a quem foi confiada a defesa da Republica, espreitando o momento de assaltar o poder. Não foi preciso esse esforço: a propria sentinelha a cuja guarda nos confiamos, abriu as portas da cidadella e chamou o inimigo para plantar a bandeira naquellas mesmas ameias que os republicanos souberam defender com o seu sangue.

Não nos surprehendeu, pois, a orgia da victoria e os gritos avinhados com que solemnisam esse triumpho barato, tripudiando sobre o que temos de mais caro.

O que nos maravilha é que os republicanos, que ainda hontem estavam a nosso lado, de arma em punho, para defenderem a Republica contra o banditismo insolente e

as urnas no glorioso Estado do Rio Grandel Não uma, mas dezenas vezes, o preclaro governador do Rio Grande concitou seus adversarios ao combate das urnas, antes e depois de os vencer pelas armas. Nem sabemos quantas vezes isto mesmo lemos nessas columnas do orgam paulista, que, de um traço agora, extingue todo o passado, pretendendo cum uma phrase mascarar a significação real do movimento politico que o governo operou no extremo sul. Não, não são as urnas no Rio Grande que o sr. Prudente de Moraes vai agora abrir aos seus correligionarios federalistas: essas estiveram sempre abertas, livres e francas; e não foi sinão justamente porque nesse terreno, jamais o maragatismo insolente triumphará, que elle appellou para as armas e intentou subverter e derruir o edificio republicano, que sustentamos com o nosso sangue para vermos agora ser destelhado pela traição do governo.

Não; o *Estado de S. Paulo* finge que está enganado. O que o governo solicitou do sr. Silveira Martins foi a sua cooperação para a sua obra política, foi o seu apoio, foi a sua colaboração. Ora, um homem político, que, para chegar a determinada posição, aceita a cooperação e o voto de chefe ou partido, cujas ideias não professa, é um ambicioso, indigno do respeito de quem quer que seja. O sr. Campos Salles vai aceitar o voto do sr. Silveira Martins para ser por ele guindado á presidencia da Republica? Mas que é o sr. Silveira Martins? E republicano? Desde quando?

E' presidencialista? Quando se fez tal? O que todos sabemos muito bem é que s. ex. combate a organização republicana do Rio Grande e entende que a Nação deve livremente escolher, num plebiscito, a forma de governo que mais lhe convenha. Quando s. ex. entendeu que devia fazer triunfar esses seus sentimentos pela força das armas, o *Estado de S. Paulo* combateu-o incitou os republicanos a tambem tomarem armas para defender a obra de 15 de Novembro.

Quando a propaganda em prol da paz a todo transe era energeticamente feita na imprensa fluminense a voz dos republicanos paulistas fez-se ouvir igualmente energica nessas mesmas columnas do *Estado*, como nas do *Correio*, exigindo que ella não fosse o fruto da transigencia ou da capitulação republicana. Eis, porem, que ao governo que dirigiu e animou essa patriotica resistencia, sucede outro que igualmente se diz republicano; e feita a paz, decretada a amnistia, entram os revoltosos na

posse de seus direitos civis e politicos. A ninguem de certo acudiria a intenção de contestar-lhes o direito de pleitear eleições; mas quem poderia jâmais suppor que esse governo e seus amigos, que ainda hontem os combatiam no terreno politico, resistindo aos seus ideias e aos seus propositos, longe de os tratarem como adversarios, fossem bater-lhes á porta, supplicar-lhes o seu concurso e entregar-lhes as posições officiaes?!

Que nome existirá no vocabulo do *Estado de S. Paulo* para qualificar esse procedimento? Sois o depositario de uma ideia, o guarda de um principio a sentinella da Constituição; e chamais o inimigo, entregais-lhe a arma com que defendeis esse posto de honra, que cedeis a quem, combatendo-o, ainda hontem foi vencido, sem se declarar convencido; e não quereis que vos tenhamos por traidor.

Queremos constituir dois partidos, diz-nos singelamente o *Estado de S. Paulo* e vos pretendéis que no Rio Grande haja só um!

Que ja havia dois, prova-o justamente essa guerra civil durante a qual tivemos a nosso lado o *Estado*. Mas quando assim não fosse, o que a justo titulo pretendemos, o que os republicanos exigem e que haja nas regiões do governo a rudimentar parcella de senso moral sufficiente para que aquelles que publicamente defenderam hontem a Constituição e hoje se dizem conservadores della, não Abram a porta aos seus inimigos na esperança de chegarem á presidencia da Republica, espetados nas lanças de recua dos Sarabias!

Peza-nos assistir ao desmoronar das illusões, que ingenuamente confessavamos ainda alimentar. Acre-

ditavamos que na luta entre a ambição e o dever, arrebatasse este a palma da victoria, e que os republicanos, até agora aliados ao governo, não se deixassem vender ao inimigo da vespera. Illudimos: a ambição endossa a traição. Triste momento este, tão cheio de angustias para as almas verdadeiramente leaes à Constituição!

Ha uma pagina de François Coppée, que nos vem á memoria ao traçar estas linhas, que mal exprimem o mixto de desalento e de santa indignação, que fervilham nos corações republicanos. E' o traço pungentissimo de uma ambição, triumphante graças a traição e dolosamente punida. O turco assalta as montanhas de um pequeno paiz do oriente, pretendendo restabelecer o seu domínio nesse territorio de onde o expulsará a dedicação patriotica de um soldado valente.

O soldado corre á fronteira e organiza a defesa. Nas cristas dos morros, dia e noite, existe lenha para fogueiras; tantas vezes o turco assalta as linhas patrioticcas, quantas as fogueiras se accendem, e os soldados, advertidos por esse signal correm ás armas e derrotam o invasor. A victoria inebria o general; e a mulher, ambiciosa, accende-lhe na alma a inveja do bispo-rei e o desejo de cingir a corôa.

E uma noute, dominado pela ambição, caminho da montanha em que tantas vezes se bateu pela libertação de sua patria, que o cobro de honras e distincções, vai para junto da fogueira o general invicto não para combater o turco, mas para franquear-lhe a passagem, a troco do que receberá pela manhã seguinte a corôa de rei! E é quasi no momento de consumar o crime, que o espirito de sua

patria surge-lhe inopinado, de traz de um rochedo, incunhado na pessoa de seu proprio filho, capitão do exercito que elle tantas vezes levou a victoria, para supplicar-lhe para exigir-lhe, para impor-lhe que renuncie á sua deshonra! A ambição cega-o: elle resiste; mas eis que o turco se approxima, eis que a patria vai ser sacrificada; e mais alto que o amor filial, falia ao coração do moço o amor a liberdade, á independencia, á grandeza, á soberania da terra em que nasceu...

E ainda tilinta-nos ao ouvido o verso de Coppée, o grito de desespero do filho criminoso.

L'ioiles, je tuai mon père! Jugez-moi!

Noticiario

Floianópolis Tendo o congresso do estado, sciencia do officio que o deputado coronel Pereira Oliveira em 13 de Fevereiro dirigiu ao director da secretaria do congresso, na ausencia deste, renunciando o mandato de deputado, foi apresentada pelo deputado coronel Vidal Ramos e aprovada sem discussão a indicação seguinte: »indico que pela mesa seja nomeado uma commissão para convidar o deputado Pereira Oliveira a comparecer as sessões do congresso, desistindo da renuncia que pretende fazer do mandato.« Voltando ao congresso, o deputado Pereira Oliveira, depois de explicar as razões que o fizeram renunciar os cargos que exercia, declarou que voltava a exercer o cargo de deputado em vista da situação politica do paiz, fazendo cessar o seu subsidio ao Hospital de Caridade e Asylo de Ophäos, repartidamente.

Causou opuma impressão o procedimento desse nosso distinto correligionario.

Foi aprovada pelo congresso a seguinte moção, apresentada pelo illustre deputado Boiteux: »o congresso dos

FEUILLETON

Auch ein Nachruf. Unter diesem Titel erzählt J. v. Levetzov in der «Tägl. R.» folgende Schnurre: Der alte Peter Nielsen war so geizig, dass er, um das Futter für seinen Hund zu sparen, diesen abschaffte, und selbst wiederholt zur Nachtzeit bellte, um etwaige Diebe, die seinen Schätzen nachstellen möchten, zu verscheuchen. Wie er seinem Hunde das Futter nicht gönnte, lebte er selbst als dessen Stellvertreter, auch wie ein Hund, hatte es aber in seinem langen Leben verstanden, durch geschickte Verwendung jeder von ihm aufgefundenen Kleinigkeit viel Geld zusammenzuscharren, dessen ängstliches Behüten sein ganzer Lebenszweck war. Jedes Unterstützungsgesuch seiner in beschränkten Verhältnissen lebenden nächsten Anverwandten lehnte er mit den Worten ab: »Ick heff ok nix hatt; — makt das so as ick! Dat Geld liggt op de Strat, man mutt dat blot optosammeln verstahn!« — und das verstand er freilich gründlich, weil er aus dem Unschärbarsten einen Vorteil zu ziehen wusste. Als sein weniger findiger Bruder, der sich auf einer kleinen Bauernstelle ehrlich durchzubringen suchte, in recht bedrängten Verhältnissen starb, blieb dessen alte Wirthschafterin, welche seine einzige Tochter, die jetzt allein berechtigte Erbin des Geizkra-

gens, aufgezogen hatte, bei ihr und teilte treu das Leid mit ihr, denn Freude war ausser der gegenseitigen Zuneigung nicht vorhanden.... Meta Nielsen, die Erbin, war mit einem kreuzbraven Jugendfreunde verlobt, aber heirathen konnten sie nicht, weil zum grossen Zorn der alten Wirthschafterin der Geizkragen nur seine Rede von »Gele op de Strat« allen Bitten entgegensezte, nur hier mit der liebenswürdigen Variation: »Wenn man dat Geld op die Strat schmiten un en annern Minschen fodern will, den mutt man dat sülben odsammeln kären, för so'n Verrücktheit bünn ick nich to brucken!« — Als nun plötzlich die Nachicht eintraf, dass man den alten Peter Nielsen in fast veihungertem Zustande tott in seiner Wohnung aufgefunden, und in alten Strümpfen und an sonst unglaublichen Aufbewahrungsorten die Tausende aufgefunden wurden, die nun Meta Nielsen zufallen mussten, da widmete die treue Wirthschafterin in ihrer Herzensfreude, dass ihr Liebling nun aller Sorgen entbunden, dem alten Filz den schönen Nachruf: »Ja ick segg, ick segg: Mit de Geizigen is dat rein as mit de Swine! Beid kamt se erst to'n Nutzen, wenn se dod sünd!«

Wovor sich Menschen fürchten. Ein Londoner Gelehrter, der sich viel mit psychologischen Studien abgibt, hat kürzlich ein Buch veröffentlicht

in dem er über die Verschiedenartigkeit und Eigenthümlichkeit des impulsiven Furchtgefühls im Menschen schreibt. Die aufmerksamsten Beobachtungen, die er bei ungefähr 2000 Personen angestellt hat, haben ergeben, dass die meisten Leute eine nicht lu bezwingende Furcht vor starken Gewittern haben. Allerdings ist die Zahl der gewitterscheuen Frauen bedeutend grösser als die der Männer. Hier nach rangiert dieser Gelehrte gleich diejenigen Personen die eine geradezu kindliche Furcht vor kriechendem Getier empfinden. Ungerührter zwanzigster Teil der 2000 Untersuchten fürchtet sich am meisten vor der Dunkelheit, und etwa 12% vor Sturm. Ratten und Mäuse sind der grösste Schrecken vieler Frauen, während Männer sich mehr vor unangenehmen Insekten fürchten. Nicht weniger als 8% gestanden freimüthig ein, dass der Mond ihnen eine ganz unbeschreibliche Scheu einflösse.

Auch eine Ansicht über das Radfahren. Ein älterer Herr, der nach 4-jähriger Amtstätigkeit in einer ländlichen Pfarre nach der schlesischen Hauptstadt übersiedelte, um dort seinen Lebensabend zu verbringen, machte seinem Erstaunen über das durch die Radfahrer so stark veränderte Bild des Verkehrslebens in folgender Postkarte Luft: »Interessant ist es mir, dass hier

in Breslau noch die mittelalterliche Strafe des »Räderns« allerdings in modifizierter Form zur Anwendung gelangt. Der Verurteilte wird nämlich in einer besonderen Strafstrafe auf ein Rad gesetzt und muss es durch eine fieberhafte Thätigkeit in Bewegung erhalten. Man sieht hier viele dieser Unglücklichen an sich vorübersausen, die Augen stier vor sich hingerichtet, den Leib krampfhaft, zusammengekrümmmt, auf holprigem Plaster bis ins Mark erschittert, die Beine stampeln, als brenne Feuer darunter. Ja, selbst weibliche Wesen unterliegen hier dieser Folter. Man kann nicht ohne inniges Mitleid sehen, wie diese Frauenzimmer — mag ihr Verbrechen noch so gross sein — ihre Strafe abstampeln, während das gefühllose Publikum ihnen mit höhnischem Grinsen nachschaut.«

Eine lustige Stammtischgesellschaft in Blaubeuren sandte dem Kommandanten S. M. S. »Kaiserin Augustas« in der Sudabai eine »Stimmgabel für das europäische Konzert.« Die Stimmgabel war aus Holz geschnitzt, 2 Meter lang, mit Silberpapier überzogen. In einer Kiste wohlverpackt, trat sie ihre weite Reise an. Folgendes Schreiben u. Widmungsgedicht lag bei: Hiermit gestattet sich eine sangeslustige Stammtischgesellschaft aus Blaubeuren in Schwaben, da das europäische Konzert wegen der Insel des

representantes do estado de Santa Catharina, ao iniciar seus trabalhos na presente sessão legislativa, rende sincero preito de admiração ao exercito brasileiro que tão valorosamente se bate contra a restauração do regimen monarchico, corporificado nos fanaticos de Canudos, lamentando profundamente o inolvidavel coronel Cesar e demais bravos que, em cumprimento do dever, tem succumbido, defendendo a Republica.

Nosso illustre co-religionario deputado José Arthur Boiteux, quando penetrava no edificio do Congresso do Estado, foi recebido no portão pelos empregados da secretaria, os quaes lhe manifestaram a admiracao que lhe consagram.

Esse nosso talentoso amigo tem recebido, por motivo de seu regresso ao Estado, muitas felicitações, por meio de cartas telegrammas, etc.

Outras muitas tem lhe sido dirigidas pessoalmente pelos amigos e admiradores.

Foi aprovada unanimemente pelo congresso a seguinte moçao apresentada pelo illustre deputado Boiteux.

„O congresso representativo do Estado de Santa Catharina, prestando a devida homenagem á memoria do illustre naturalista Fritz Muller que relevantes servicos prestou ao Estado, quer como lente do antigo Atheneu provincial, quer tornando conhecido o estado sob o ponto de vista scientifico na notavel especialidade a que se dedicou, insere um voto profundo de pesar pelo falecimento daquelle sabio na cidade de Blumenau“.

Um punhado de republicanos da marinha dirigiram no dia 10 do corrente, anniversario da proclamação da Republica em França o seguinte telegramma:

„Cidadão Julio de Castilhos, presidente do Rio Grande — Commemorando grande data hoje, em que foi inau-

gurada Republica em França recordando tantos actos, sublime dedicação patriótica, nos congratulamos com vosco fazendo votos contineis vossa attitude, inspirada grandiosas lições passado, ser alvo sympathias esperanças sinceros republicanos.“

O dr. Julio de Castilhos respondeu nos seguintes termos:

„Palacio, Porto Alegre, 12 de Agosto de 1897 — Confrontamme vossas generosas palavras, que benevolamente exprimem solidariedade republicana com que me honraes. Asseguro-vos proseguir intransigentemente no cumprimento deveres cívicos, procurando corresponder sympathias a que alludis. Saudações cordiaes. — Julio de Castilhos.“

Ao sr. dr. Julio de Castilhos foi expedido este telegramma dos alunos das escolas superiores:

„Commemorando gloriosa data, obedecendo necessariamente sagrada vontade marechal, surge hoje manifesto florianistas escolas superiores indicando vosso nome Salvador Republica. — Comissões das E. Polytechnica e Medicina.

Rio O club Benjamin Constant dirigiu um appello á imprensa e a povo, cavidando-os para uma reunião na praça Coronel Tamarindo (S. Francisco de Paula) afim de sustentar-se a candidatura do Dr. Julio de Castilhos á presidencia da Republica.

Deutschland Die Reichstagssitzung vom 24 Juni wird in der D—g. folgendermassen beschrieben:

Was heute am Wiederbeginn der Reichstagssitzungen nach vierwöchentlicher Pause die Gemüter der Volksvertreter bewegte, war zweifellos nicht die auf der Tagesordnung stehende dritte Lesung der Handwerkervorlage. Die bot nicht den Anlass zu den Erörterungen, die in der Wandelhalle, in den Foyers und in den Fraktionszimmern so überaus lebhaft geflogen wurden und selbst im Sitzungssaal nicht verstummt, als Präsident Frhr. v. Buol durch wiederholtes, nachdrückliches Läuten die Sitzung eröffnet hatte. Aller Blicke richteten sich zur Bundesratestrade — wird Staatssekretär v. Boetticher, den die politische Welt bereits beim „Kofferpacken“ glaubt, heute erscheinen? Richtig, er trat ein, ein heiter s, sozusagen „unbefangenes“, Lächeln auf den Mienen. Und mit dem alten unverwüstlichen Humor griff er alsbald in die Debatte ein, anknüpfend an eine Bemerkung des Abgeordneten Risler, der die Generaldiskussion benutzte, um die Möglichkeit der Vertretung einer so wichtigen Vorlage durch einen nicht mehr feststehenden Minister aus staatsrechtlichen Gründen zu bezweifeln. „Noch habe ich ein Abschiedsgesuch nicht eingereicht; Sie müssen also, Herr Richter, den Trennungsschmerz schon noch vertragen.“

Die Abschiedsstunde hat noch nicht geschlagen; allerdings rückt sie immer näher!“ Die diese Worte begleitende Heiterkeit des Hauses steigerte sich zu stürmischem, teilweise ironischem Lachen, als Herr v. Boetticher seinem „Totengräber“ Richter bestritt, dass zur Zeit eine Ministerkrisis bestehe. Und siehe da! kaum hatte der Staatssekretär geendet, da erschien auch der Reichskanzler — ein demonstrativer Beweis, dass die alte Regierung „noch lebt“. Es zierte terner den Bundesratstisch der bekanntlich ebenfalls in die Krisengerüchte hineingezogene preussische Handelsminister Brefeld und der Stab dem Reichstag seit langem bekannter Regierungskommissarien.

Man musste sich fragen: Ist denn in der vergangenen Woche überhaupt etwas „passiert“? Ist all' das, was man täglich v. „Veränderungen

in hohen Regierungsstellen“ hört und las, eitel Sinnentrug gewesen? Da plauderte ja auf der Bundesratestrade Fürst Hohenlohe wohlgermut und rüstig mit dem ersten Vizepräsidenten des Reichstags, Abgeordneten Schmidt-Elberfeld; Herr v. Boetticher trat hinzu, ein freundlicher Sonnenstrahl fiel durch die Oberlichtscheiben in den Saal, von dem

„Vizekan ler“, Herrn v. Miquel, nichts zu sehen — kein Wunder, dass allgemach ein gefühl der „Verblüfung“ sich der Reichsboten bemächtigte. Sie eilten gruppenweise aus dem Parkett hinaus, um den „Bann“ abzuschütteln, in frei strömender Redeflut das Herz zu entlasten. Was über die Handwerkervorlage gesprochen wurde, vernahmen und beachteten geraume Zeit allein die amtlichen Stenographen. Für die Mehrzahl der anwesenden Volksvertreter lag der Höhepunkt der Sitzung in dem Erscheinen und den kurzen, aber bemerkenswerten Reden des etwas verfrüht zu den „Ministern a. D.“ geschriebenen Herrn v. Boetticher. In den Wandelgängen hörte man allerding hier und da behaupten, der heutige Humor des Herrn v. Boetticher gehöre in die Kategorie „Galgenhumor“.

Das Gebiet des Weltpostvereins wird durch den Anschluss Chinas, Koreas und des Oranje-Freistaats demnächst einen Zuwachs erfahren von 11,430,820 Quadratkilometern mit rund 364 3/4 Mill. Einwohnern; davon entfallen auf das Kaiserreich China 11,081,100 Quadratkilometer mit 357 Millionen Einwohnern, auf das Königreich Korea 219,650 Quadratkilometer mit 7 1/4 Millionen Einwohnern, auf den Oranje-Freistaat 131,070 Quadratkilometer mit 1/2 Million Einwohnern. Nach dem Beitritt dieser drei Länder wird der Weltpostverein ein Gebiet von 113,634,207 Quadratkilometer mit 1396 Millionen Einwohnern umfassen.

Ein schweres Dienstvergehen haben sich kürzlich zwei Briefträger in Elberfeld zu Schulden kommen lassen, indem sie an einem der letzten heissen Tage Morgens gegen 8 Uhr auf dem Wege zu ihrem Bestellrevier an einer Trinkhalle ein Glas kohlensaures Wasser tranken. Wegen Unterbrechung des Dienstes wurde deshalb der eine mit einer Mark, der andere mit zwei Mark disziplinarisch bestraft. — So macht man's in Denschland, hier aber nicht!!

Eine der ersten Nürnberge Lebkuchen-Fabriken erhielt von einem Hamburger Hause eine grosse Bestellung auf Lebkuchen für ein überseeisches Haus. Bedingung war: 25 Prozent billiger zu liefern als die Fabrik in Nürnberg im Kleinen verkauft. Da die Bestellung gross und sofortige Barzahlung zugesichert war, so entschloss sich der Fabrikant, den Auftrag unter den gestellten Bedingungen auszuführen.

Wie erstaunte er aber, als bald darauf seine eigenen Lebkuchen in einem Nünberger Bazargeschäft bedeutend billiger verkauft wurden, als von ihm selbst! Seine Kunden liefen in den Bazar und schimpften weidlich über sein theures Zeug. Er ging zu Gerichte und klagte über unlauteren Wettbewerb, aber überall — auch beim Verein zum Schutze für Handel und Gewerbe Nürnbergs — hiess es: es sei nichts zu machen; unlauterer Wettbewerb ist's auch nicht. Des Fabrikanten Nachforschungen hatten das interessante Ergebniss, dass seine für die überseeische Reise wasserdicht verpackten Lebkuchen vom Spediteure im Auf des „Hamburger“ Hauses direkt in den Nürnberger Bazar gefahren worden waren.

Das Testament des Pfarrers Kneipp ist in Wörishofen eröffnet worden. Der Verstorbene hat in demselben seinen langjährigen Freund, den Pfarrer Stucke in Mindelheim, zum Universalerben seines Besitzes an Realitäten, Baargeld und Werthpapieren, sowie der Bibliothek u.s.w. eingesetzt. Seinen Verwandten hat Pr. Kneipp nichis hinterlassen. Die Leitung der Anstalt in Wörishofen übernimmt der bisherige Adlatus in der Führung derselben, Prior Reille.

Grosses hat Pr. Kneipp für Wörishofen geschaffen; das alte Kurhaus kostete 128,000 Franken; an das neue steuerte Pr. Kneipp 95,000 Fr. bei. Das Kinderasyl kam auf 355,000 Fr. zu stehen, das Kneippianum auf 125,000 Fr., die Mädchenschule auf 75,000 Fr.

Dem Verstorbenen wird in Wörishofen ein Denkmal errichtet werden (größere Statue, darüber ein Pavillon), dessen Kosten auf 20—25,000 Fr. veranschlagt sind.

Frankreich Die Pariser Zollbehörde setzte die Experimente mit der von Ingenieur Seguy erfundenen Lorgnette, die mittelst Röntgenstrahlen Einblick in verschlossene Postpackete verschaftet. Binnen einer Viertelstunde wurden mittelst der Lorgnette dreissig Packete untersucht, die eben mit der Bahn angekommen waren. Alle zu den Experimenten geladenen Zuschauer konnten den Inhalt der Packete erkennen, ohne dass ein Siegel gebrochen, oder ein Faden gelöst war. Mehrere Zollvergehen wurden zur grossen Heiterkeit der Zuschauer konstatirt. In einem Packet, das als „Wäschemuster ohne Werth“ deklariert war, fand man drei Kisten ägyptischer Cigaretten u. eine Schachtel mit tausend englischen Zündhölzern versteckt. Die Zollbeamten versprechen sich von dieser Lorgnette eine bedeutende Erleichterung und Beschleunigung der Arbeit, wenn gleich der Apparat nicht für alle zollamtlichen Nachforschung verwendbar ist.

Schweiz Das ostschweizerische Wörishofen, die Kneippkuranstalt in Dussnang (Kanton Thurgau), ist verkracht; über ihren Gründer, den katholischen Pfarrer Eugster, ist der Konkurs verhängt. Die Passiven betragen etwa eine halbe Million Franken. Gegen den Pfarrer wurden bei der Thurgauer Staatsanwaltschaft Klagen eingereicht. Ob es zu einer Strafverfolgung des Geistlichen kommt, bleibt abzuwarten. Nach der „Ostschiweiz“ hat Pfarrer Eugster Dutzende von Existenzten in das dunkle Verhängnis hineingerissen. Die Opfer sind gute katholische Leute aus dem Alttoggenburg und Hinterthurgau, die ihre kleinen Ersparnisse in der Anstalt anlegten und nun alles bei Heller u. Piennig verlieren. Eine alte Frau gab der Anstalt ihr 18,000 Franken betragendes Vermögen, um dafür lebenslänglich in der Kuranstalt untergebracht zu werden; sie musste nun in's Armenhaus übersiedeln.

In Nr. 86 der »Deutschen Zeitung« von Corityba bekommt der „berühmte“ Herausgeber des »bekannten« deutschen Journals »Der Beobachter« von Curitiba, Herr Anton Schneider, vulgo Schneider-Schneider, wieder einmal einen tüchtigen Rüffel über das breite Maul. Es werden ihm da verschiedene „unlautere Handlungen“ vorgehalten, aehnlich wie beim „Haberfeldtreiben“ in Oberbayern, und auch an (un-) verdienten Liebesworten, wie »erbärmlicher schamloser Wicht, moralisch tief gesunkenes Subjekt, Verläumper-Maul, kommunistischer Hetzer, unverschämter Lügner“ u. dgl. m. ist kein Mangel. Wohl bekomm's!

Tu não és quadrado,
Mas, cubico tu és;
N'um dos quartos marcado
— Louaneo de dois pés! —

Warum
? C. W. M. ?

Bekanntmachung

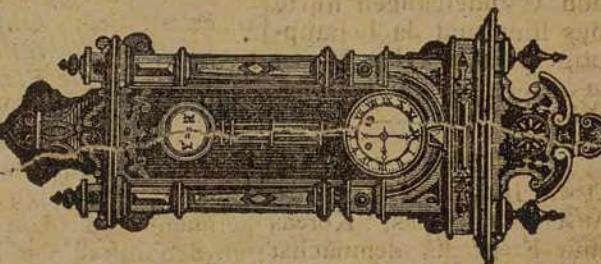
Von heute an muss in meiner Mühle das Mahlgeld sofort bezahlt werden, sonst wird der Betrag vom Getreide abgezogen.

Mahlgeld für die Alqueire Roggen oder Mais	Rs. 600
Schroten: Roggen	Rs. 400
Schroten Mais	Rs. 200

Ernst Brunnquell.

na casa do Sr.
Francisco Goll
São Bento.

Man kauft Gold und Silber
zu den höchsten Preisen.
João Müller
relojoeiro
Comprase ouro e prata
por preços mais altos.



O abajo assignado oferece ao respeitável público
de São Bento e dos arredores os seus serviços de
relojoeiro e de todos os trabalhos pertencentes a esta profissão
assegurando prompto serviço e preços modicos.

RELOJOEIRO & OURIVES

im Hause des Herrn Franz Goll S. Bento.

HOTEL

Der Unterzeichnete empfiehlt den verehrten Reisenden und dem hiesigen Publikum sein neueing richtetes Hotel in Oxford, und sichert Reinlichkeit, prompte Bedienung, guten Tisch und Getränke zu. Oxford. — S. Bento.

Claus Maahs

Mache hiemit bekannt dass jede Woche zweimal, am Dienstag und Mittwoch Sonnabend und Sonntag, frisches Rindfleisch 500 Réis à Kilogramm sowie stets frische Mettwurst, Blut- und Leberwurst, Speck und frisches Schweinefett zu haben ist.

Claus Maahs Oxford.

ADVOKAT

Timotheo de Paula
RIO NEGRO

Gutes kauft

BRENNHOLZ
nach Metermass
O. B. Krause

Ein gussciserner

Kessel

225 Liter haltend mit Thür und Rost
alles im gutem Zustande ist zu verkaufen in der Brauerei von
Paul Zschærper
SÃO BENTO.

HOTEL

O abajo assignado, estabelecido com hotel na povoação de Oxford, offerece aos senhores viajantes, e bem assim aos habitantes desta Comarca, boa meza e bons comodos, garantindo aceio, promptidão e modicidade nos preços.

Oxford — São Bento —

O Proprietario:
Claus Maahs

O Advogado

PEDRO LOBO
trata de negocios de sua profissão nesta comarca.

Residencia: Rua Ludovico
JOINVILLE

Advokat LOBO

übernimmt Einkassirungen
führt Civil- und Handelspro-
zesse, Vertheitigungen vor
dem Schwurgericht und
Korrektionsgericht und er-
teilt Rath in allen Gerichts-
sachen, in dieser Komark
und in Joinville.
Ludwigstrasse
JOINVILLE

BEKENNTMACHUNG.

Fremde Shhweine die ich vom heutigen Tage an auf meinem Lande antreffen werde, werde ich ohne Umstände niederschiessen.

Dieses zur Kenntniss der Nachbarn.

Serrastrasse 28 August 1897.
ANDREAS SCHWARZ.

IN BURSCHE

welcher Lust hat das Schmiedehandwerk zu erlernen, kann sofort eintreten bei

Hermann Schröder
Oxford,

Julius Pschiske (Kilom....)

zahlt Rs 900 für
die Arrobe STHROH
und kauft alle Quantitäten

CORREIO

Chega de Joinville em São Bento
nos dias 3; 9; 15; 21; e 27; de
cada mez, as 5 horas da tarde.

Sahe de São Bento para Joinville
nos dias 5; 11; 17; 23; e 29; de
cada mez, as 7¹/₂ de manhã.

Sahe de São Bento para Rio Negro
nos dias 5; 11; 17; e 23 de
cada mez, as 7 horas da manha.
Chega do Rio Negro em São Bento
nos dias 9; 15; 21 e 27 de cada
mez, as 4 horas da tarde.

ESTRADA DE FERRO

RIO-NEGRO — CORITYBA
Dienstag; Donnerstag & Sonnabend
8 Uhr 43 Minuten Morgens.

CORITYBA — RIO-NEGRO
Montag, Mittwoch & Freitag
8 Uhr Morgens.
Fahrpreise: 1. Classe 22\$270
2. " " 12\$600
Giltig für 4 Tage.

Officina de Dr Wolff S. Bento.

**Z
PIPENFÄSSER**
verkauft Anton Swarovsky
Serrastrasse

Darum
11 C. W. M. 11